

Rio, 29 janeiro 1937.



15

Meu caro Antônio Sales,

Corriaõs taudacõs e mil desculpas por somente agora responder a sua ultima de 17 de novembro. Cuita nosi, cuita do aviãõ e do rádio! Mas, como sabe, o homem se agita e a vida o contraria. Não me desmiterem de seu pe- dido sobre a célebre frase da Esfinge. É a prova i' que cheguei a conclusãõ de que já ninguém sabe grego nesta perovica ci- dadã de S. Sebastião. O Barão eu já sabia que elle é' grego com tudo, i. é, não sabe nada de nada. Terfim, por desencargo de con- ciência, pedi ao Afonso que obtivesse d'elle a tal frase (entre parenteses, eu disse logo ao Afonso que o Barão não responderia a pergunta). O Barão Tosim, arregalou os olhos e disse que inã ver e traria no dia seguinte. Até hoje, nada. Falei ao padre Augusto Magna, autor de uma gramática da lingua da seures e tidõ como grande filólogo. Nada, depois de 3 ou 4 dias. Recorri ao crisculo Campos, professor de grego: tem os livros encarietados. Terfim, acho que o melhor é o seu amigo inventor a frase, pois, como vê, ninguém sabe grego. Cuita uma das razões da secura de minha resposta. - A Revista continua suspensa. Mandei-lhi ha tempo o n.º de agosto, que encerra o volume. É o ultimo publicado. Vamos ver si ella continua, ou será trans- formada em Anais. Remeti-lhi tambem ha dias o 6.º vol. do discursos academicos. Recebeu? O 7.º já está todo composto. Deve aparecer até o dia 10 de fevereiro. Entrará logo em cam- ponaõ o 8.º volume. - Lhi vão os editais para os concursos da Academia. - Depois do Paulist, que já era um mosto-vivo, foi

1937

Se agora o nosso bom e grande Alberto de Oliveira, que
 também já morreu havia 6 meses. Era o verdadeiro dos
 nossos grandes e reais valores literários, o último abençoado.
 Se de uma quadra fulgurante de nossa literatura, que dificil-
 mente se repetirá. O que existe por estes brasis é uma cambada
 de cabatinos idiotas, que se adivram em poemas de letras e vão
 rompendo caminho à custa do elapso-mínimo. Uma miséria!
 E você que é que tem feito? fica ou não fica pronta, entregue
 ao público, essa Estrada de Damasco? No capítulo "romance"
 aparece tanta borrasqueira, que eu não posso compreendê-la como
 é que não aparece um editor para esse seu livro, cujo autor
 é um nome acatado em todo o Brasil. Parece que o que eles,
 os editores, querem é pornografia descabelada, como a do ro-
 manço ultimamente aparecido. Em S. Paulo, você não ar-
 ranjaria editor? Bebera a um amigo de lá, soube, não
 que, afinal de que passamos, todo saborear e percorrer esta Es-
 trada. - Veja se transforma em realidade o seu sonho de vir ao
 Rio. Leuba, e vamos ver si, estando aqui, V. consegue (e de certo
 conseguirá) entrar para a Companhia e ter o alhego do jeton...
 Deus, meu caro. Mandei sempre notícias suas. Si bem que
 trazas, desejo a V. e ao seu muita saúde, tranquilidade e pro-
 peridade neste novo 1937. Recomendo-me a S. Alice e re-
 ceba um abraço afetuoso e paternal do seu velho e
 sempre admo.

